

REVISÃO DE LITERATURA - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE NATUREZA NARRATIVA OU SISTEMÁTICA QUE SE PROPÕEM A RESPONDER UMA PERGUNTA ESPECÍFICA DE FORMA OBJETIVA, UTILIZANDO MÉTODOS RIGOROSOS PARA RECUPERAR, SELECIONAR, DESCRER E SINTETIZAR OS RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS. - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

## **FRENECTOMIA EM PACIENTES COM ANQUIGLOSSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*Yasmim Figueiredo (yasmimfiglopes@gmail.com)*

*Nara Moon (nahmoon0904@gmail.com)*

*Patricia Reis (fm.pat92@gmail.com)*

*Roberta Costa Jorge (robertacjorge@gmail.com)*

RESUMO

AUTORES: Yasmim, Nara, Patrícia e Roberta.

A anquiloglossia, também conhecida como língua presa, é uma condição congênita comum em que o frênulo lingual se fixa perto da ponta da língua e pode ser curto, apertado e grosso. É caracterizada clinicamente pelo frênulo sublingual aumentado, restringindo a função da língua e tem sido citada como causa de amamentação ineficiente e dor no mamilo materno. Estudos científicos evidenciam que a prevalência dessa condição ocorre em 4 a 16% dos neonatos. Criou-se uma discussão sobre a associação da anquiloglossia com alguns problemas funcionais, dentre eles destacam-se a dificuldade da amamentação e deglutição.

Em 2014, foi estipulada a lei federal nº 13002/2014 que prevê a obrigatoriedade do teste da linguinha na maternidade, o que fez aumentar a prevalência de anquiloglossia nos neonatos. Ainda que a amamentação seja uma preocupação, busca-se entender se outros fatores funcionais são de relevância, como a dificuldade de ganho de peso, de fala e articulação. Contudo, nota-se uma ausência de estudos sobre outros problemas palpáveis além da amamentação, gerando incertezas. A principal intervenção terapêutica nesses casos é a liberação do freio lingual que pode ser classificada em: frenotomia (intervenção cirúrgica mais simples, nela ocorre somente a incisão parcial do freio), frenectomia (procedimento mais complexo, que envolve a remoção total do freio) ou frenuloplastia (corte ou remoção do frênulo por meio de métodos variados para a correção da situação anatômica). Muitos estudos buscam mostrar a eficácia e uma melhora significativa na amamentação em pacientes com anquiloglossia após a conduta cirúrgica. Esta revisão de literatura narrativa objetivou investigar os efeitos da anquiloglossia em bebês e crianças e as opções terapêuticas listadas, assim como os benefícios e indicações da frenectomia. Uma busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2024 no portal PubMed database da US National Library of Medicine, por três pesquisadoras, utilizando o filtro data “nos últimos 10 anos” com a combinação dos termos “Ankyloglossia”, “Frenectomy”, “Frenotomy”, “Tongue-tie”, “breastfeeding”. Foram aplicadas operadores booleanos (“or” e “and”) para combinar os termos e criar a chave de busca. Artigos que abordassem freio labial foram excluídos. Todos os artigos incluídos foram lidos na íntegra por duas pesquisadoras, sendo extraídas as seguintes informações dos estudos: autores, ano de publicação, tipo de estudo, população do estudo, faixa etária, local, a forma em que os dados foram extraídos, exposição, desfecho,

resultado e conclusão. Caso de dúvidas durante a extração de dados foram decididos por uma terceira pesquisadora. Ao todo, foram encontrados 31 estudos através da estratégia de busca, todos publicados na língua inglesa. Apenas 18 estudos estavam disponíveis gratuitamente na íntegra (58% dos estudos encontrados), sendo 15 revisões sistemáticas, sendo estes, provenientes da Espanha (1), Estados Unidos (6), Austrália (1), Israel (2), Reino Unido (3), Canadá (1), China (1) e Japão (1). Os três estudos primários foram realizados dois em ambiente hospitalar e um em ambulatório. Um estudo avaliou a anquiloglossia em adultos e seis, em bebês menores de 12 meses; demais estudos avaliaram tanto bebês, crianças e adolescentes (0 a 18 anos). O desfecho mais avaliado dos estudos sobre anquiloglossia foi a amamentação, presente em 13 dos 18 estudos. Os demais assuntos foram: a melhora na fala (1), prevalência e métodos diagnósticos (1), complicações pós-cirúrgicas (1), métodos cirúrgicos(2). Os resultados apontam para uma não conexão entre anquiloglossia e distúrbios da fala, complicações pós-cirúrgicas envolvendo sangramento e dificuldade na amamentação. Estudos que avaliaram o tipo de cirurgia que o laser como o método tradicional são eficazes com ou sem benzocaína, crianças choravam mais com o uso da benzocaína pelo gosto prevalência mostram maior quando utilizado método diagnóstico formal anquiloglossia - todos viram melhora os demais estudos que avaliaram anquiloglossia e amamentação estavam voltados a avaliação de diferentes terapias como frenectomia, frenotomia, frenuloplastia e terapia miofuncional e em todos os estudos foi visto uma melhora da amamentação, redução da dor das mães pela amamentação, ganho de peso da criança, melhora na qualidade do sono da criança e mobilidade da língua.

Palavras-chave: anquiloglossia; frenectomia; freio lingual.